

NOTA DE ABERTURA

Se, com a edição do no volume anterior (I) deste número 25, celebrámos a passagem da revista *Territorium* a edição semestral, neste segundo volume (II) não podemos deixar de refletir sobre o percurso já efetuado, uma vez que, a partir do n.º 11, passou a ser a “Revista da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança” e, por conseguinte, também não podemos deixar de salientar a celebração do 15.º aniversário da constituição da RISCOS, um facto que ocorreu a 18 de dezembro de 2003, na medida em que, desde então, a Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança passou a ser o garante da regular publicação da revista *Territorium*.

Por outro lado, a edição do número 25 permitiu dar mais um importante e significativo passo no percurso de crescimento da revista, pois, além da introdução da edição semestral, passou a afirmar-se também e inequivocamente como *revista internacional de riscos*.

Ora se, como demos conta na nota de abertura do número 21, até então, a revista já possuía um carácter marcadamente internacional, ele acentuou-se a partir deste número 25, não só com o aumento do número de autores provenientes de outros países, sobretudo do Brasil e de alguns novos, como é o caso do Equador, Argélia ou Moçambique, mas também porque neste volume o número de autores estrangeiros passou a ser superior ao dos autores nacionais, facto com o qual não podemos deixar de nos congratular.

De facto, ao mesmo tempo que a revista foi ganhando em internacionalização, ela também foi crescendo paulatinamente na sua especialização em riscos, tendo evoluído, de forma muito clara, da sua área científica inicial, a geografia, para as ciências cindínicas ou do risco, em que se especializou, de modo que o subtítulo que, a partir deste número 25, a *Territorium* passou a ostentar, surgiu de forma natural e só ajuda a clarificar a sua especialização.

Por último, ao fim destes quinze anos de atividade, a Associação não poderia ter recebido melhor prenda de aniversário do que ver reconhecida, pela Presidência do Conselho de Ministros do Governo de Portugal, a sua utilidade pública, como noticiamos nas páginas interiores deste volume.

Trata-se de um merecido reconhecimento público pela vasta atividade que a RISCOS tem vindo a realizar e, como uma grande parte desta atividade se tem desenvolvido em torno da ciência e da produção

INTRODUCTORY NOTE

If, with the publication of the previous volume (I) we celebrated the transition of the *Territorium* journal to a twice-yearly edition, then in this second volume (II) we have to reflect on the journey it has already taken. This is because, since issue no. 11, it has been the *Revista da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança* (Journal of the Portuguese Association of Risks, Prevention and Safety), and furthermore we must also highlight the celebration of the 15th anniversary of the foundation of RISCOS. This happened on 18 December 2003, and since then the *Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança* has been the guarantor of the regular publication of *Territorium*.

Meanwhile, the publication of issue no. 25 enabled us to take another important step in the growth of the journal, because, in addition to introducing the twice-yearly edition it has also established itself unequivocally as an international journal of risk.

If, as we mentioned in the opening note of no. 21, the journal had so far had a markedly international character, then this became more marked from no. 25, not only with the increase in the number of authors from other countries, especially Brazil and some new ones, such as Ecuador, Algeria and Mozambique, but also because in this volume there have been more foreign authors than national authors, something for which we should congratulate ourselves.

In fact, while the journal was improving in terms of internationalization it was also growing steadily in its specialization in risks, having quite clearly shifted from its initial scientific area of geography to the science of cindynics or risk, on which it has concentrated. Thus, the subtitle which *Territorium* started to display from issue no. 25, evolved naturally and simply helps to clarify its specialization.

Lastly, after these fifteen years of activity, the Association could not have received a better anniversary gift than the recognition of its public utility by the Presidency of the Council of Ministers of the Government of Portugal, as we report on the pages inside this volume.

It is a well-deserved public recognition for the extensive work that RISCOS has been carrying out, and since a great part of this work has been concerned with science and knowledge production, nothing is better suited to the theme of this issue than the transmission of this knowledge through teaching.

de conhecimento, nada mais adequado para tema deste número do que a transmissão desse mesmo conhecimento, através do ensino.

Com efeito, a Educação para o Risco passou a estar na ordem do dia e, por conseguinte, este volume é dedicado precisamente aos *Riscos e Educação*, não só por constituírem uma temática atual, mas também porque é através da educação que se podem mudar os comportamentos humanos e, com isso, prevenir ou, pelo menos, mitigar as consequências das plenas manifestações de riscos, pelo que a Educação para o Risco ainda carece de muita divulgação.

Por esse motivo, reunimos um conjunto de artigos que nos levam a refletir sobre Riscos e Educação, bem como sobre Educação para o Risco, começando por abordar a sua relação com os currículos escolares, a prevenção de catástrofes e o desenvolvimento sustentável, para depois passar a aspetos mais práticos, como sejam a redução do risco em escolas portuguesas ou o contributo dos professores para o risco ambiental em escolas brasileiras, ou o papel da perceção, quer na mitigação do risco, quer no programa de defesa/proteção civil nas escolas, ou, ainda, aplicado às inundações em vários contextos e países, para terminar esta série de artigos com o tratamento da vulnerabilidade escolar em situações de catástrofe no Brasil.

Segue-se uma nota, que dá conta dos desafios e das experiências partilhadas entre os participantes de uma Jornada de Redução do Risco de Catástrofes, realizada no Rio de Janeiro, em 2015.

Depois, um conjunto de notícias, em maior número do que é habitual, relata a realização de reuniões científicas que estão a ser organizadas pelas RISCOS ou em que participaram alguns dos seus membros.

A revista termina com uma revisão a um livro que nos leva a repensar a educação. Com efeito, como se interroga a autora, será que algum dia seremos capazes de rumar com destino a um bem comum mundial?

In fact, Risk Education has become the order of the day and this volume is therefore given over to this very topic, Risks and Education, not only because it is a current issue, but also because it is through education that human behaviours can be changed, thereby making it possible to prevent or at least alleviate the consequences of the full manifestation of risks, which is why Risk Education still requires extensive dissemination.

For this reason, we have assembled a set of articles that lead us to reflect on Risks and Education, as well as on Risk Education. We start by addressing its relationship with school curricula, disaster prevention and sustainable development before moving on to more practical aspects, such as the reduction of risk in Portuguese schools and the contribution of teachers to environmental risk in Brazilian schools. We look at the role of perception, both in risk mitigation and in the civil defence/protection programme in schools, or applied to floods in various contexts and countries, to end this series of articles dealing with school vulnerability in catastrophic situations in Brazil.

There follows a note that sets out the challenges and experiences shared by the participants of a Disaster Risk Reduction Day, held in Rio de Janeiro in 2015.

Afterwards, a larger number of articles than usual report the scientific meetings that are organized by RISCOS or in which some of its members have taken part.

The journal finishes with a review of a book that leads us to rethink education. Indeed, as the author asks, will we one day be able to move towards a global common good?